

As questões de 21 a 29 referem-se ao seguinte texto:

TEXTO 1

Moradores de Higienópolis admitiram ao jornal *Folha de S. Paulo* que a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro. Não é difícil imaginar que alguns vizinhos do Morumbi compartilhem esse medo e prefiram o isolamento garantido com a inexistência de transporte público de massa por ali.

Mas à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros, erguer fortalezas e se refugiar em ambientes distantes do Brasil real, o poder público não fez a sua parte em desmentir que a chegada do transporte de massas não degrade a paisagem urbana.

Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá, na Colômbia, e grande especialista em transporte coletivo, diz que não basta criar corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas. Abrigos confortáveis, boa iluminação, calçamento, limpeza e paisagismo que circundam estações de metrô ou pontos de ônibus precisam mostrar o status que o transporte público tem em uma determinada cidade.

Se no entorno do ponto de ônibus, a calçada está esburacada, há sujeira e a escuridão afugenta pessoas à noite, é normal que moradores não queiram a chegada do transporte de massa.

A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área, não destruí-la.

Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica, quase bonita. Quando o corredor da Rebouças fez pontos muito modestos, que acumulam diversos ônibus sem dar vazão a desembarques, a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.

Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças. Mesmo em uma cidade de 16 milhões de habitantes na Turquia, país emergente como o Brasil, houve cuidado com os abrigos feitos de vidro, com os bancos caprichados – em formato de livro – e com a iluminação. Restou menos espaço para os carros porque a ideia ali era tentar convencer na marra os motoristas a deixarem mais seus carros em casa e usarem o transporte público.

Se os monotrilhos do Morumbi, de fato, se parecerem com um Minhocão*, o Godzilla do centro de São Paulo, os moradores deveriam protestar, pedindo melhorias no projeto, detalhamento dos materiais, condições e impacto dos trilhos na paisagem urbana. Se forem como os antigos bondes, ótimo.

Mas se os moradores simplesmente recusarem qualquer ampliação do transporte público, que beneficiará diretamente os milhares de prestadores de serviço que precisam trabalhar na região do Morumbi, vai ser difícil acreditar que o problema deles não seja a gente diferenciada que precisa circular por São Paulo. (Raul Justes Lores. *Folha de S. Paulo*, 07/10/2010. Adaptado.)

(*) Elevado Presidente Costa e Silva, ou Minhocão, é uma via expressa que liga o Centro à Zona Oeste da cidade de São Paulo.

1. Todas as opções abaixo estão respaldadas no texto. Assinale a que contém a ideia central.

- a) O transporte público exige medidas técnicas e administrativas, além de cuidado com a paisagem urbana.
- b) As pessoas contrárias à instalação da estação do metrô são movidas por preconceito.
- c) Os paulistanos constroem o espaço onde vivem de modo a se isolarem das adversidades sociais.
- d) As experiências de transporte público de outras cidades poderiam ser adotadas em São Paulo.
- e) A instalação de linhas de ônibus e de metrô deve propiciar o desenvolvimento da área em que se encontram.

2. O fato de parte de moradores de Higienópolis recusar a instalação de uma nova estação de metrô na avenida Angélica é justificável, uma vez que

- a) o isolamento em condomínios fechados é preferível para eles.
- b) o poder público não desmentiu a possível degradação do espaço público com a instalação do metrô.
- c) a chegada de transporte de massas não traria melhoria para a região.
- d) não há público para o uso dessa linha de metrô.
- e) eles usam mais seus carros e não necessitam do metrô.

3. Leia os seguintes enunciados:

I. Partindo de um fato noticioso – a reação de moradores diante da intenção da Prefeitura de São Paulo em construir uma estação do metrô na Avenida

Angélica –, o autor questiona a eficiência do transporte público na cidade.

II. Para o autor, a valorização do transporte coletivo urbano está atrelada a aspectos estruturais e arquitetônicos das estações de metrô e pontos de ônibus.

III. A informação sobre o número de habitantes da cidade de Istambul e a comparação do Brasil com a Turquia permitem que o leitor avalie a possibilidade de iniciativas para a melhoria do transporte coletivo em São Paulo.

Está correto o que se afirma apenas em

a) I e II

b) I e III

c) II

d) II e III

e) III

4. Assinale a opção que **NÃO** se pode pressupor do texto.

a) O transporte de massas em São Paulo pode degradar a paisagem urbana.

b) Os pontos de ônibus do corredor da Rebouças dificultam o trânsito.

c) Em Istambul, as estações de monotrilho não reduziram os espaços para os carros.

d) Numa cidade de 16 milhões de habitantes em um país emergente não se espera o cuidado com os abrigos, bancos e iluminação.

e) A criação de corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas é condição necessária, mas não suficiente.

5. No texto, o segmento que **NÃO** expressa uma avaliação do autor é

a) [...] à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros.

b) [...] a avenida ficou menos tétrica, quase bonita.

c) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas.

d) Em Istambul, monotrilhos foram instalados no nível da rua, como os “trams” das cidades alemãs e suíças.

e) Se forem como os antigos bondes, ótimo.

6. No texto, “gente diferenciada” é equivalente a

a) Brasil real.

b) poder público.

c) relações públicas.

d) motoristas.

e) moradores.

7. Em sentido amplo, a relação de causa e efeito nem sempre é estabelecida por conectores (*porque, visto que, já que, pois* etc). Outros recursos também são usados para atribuir relação de causa e efeito entre dois ou mais segmentos. Isso ocorre nas opções abaixo, **EXCETO** em

a) [...] a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria “gente diferenciada” ao bairro.

b) [...] a escuridão afugenta pessoas à noite [...].

c) A instalação de linhas de monotrilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área [...].

d) Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica [...]. (linha 16)

e) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas. (linha 18 e 19)

8. A possível instalação de uma estação do metrô na avenida Angélica e a reação por parte de moradores de Higienópolis gerou muita polêmica e manifestações, que foram veiculadas na mídia impressa e virtual. Assinale a opção, cuja manifestação **NÃO** constitui uma ironia.

a) “Só ando de metrô em Paris, Nova York e Londres” (cartaz que integrava uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

b) “Nós queremos o metrô sim. Mas ele tem que ser condizente com o nível do bairro. Portanto, exigimos uma ligação direta com Alphaville, Morumbi e Veneza, na Itália.” (frase de um participante de uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

c) “É tão fácil resolver problema, gente: faz uma entrada social e uma de serviço.” (Luísa Tieppo, no Twitter).

d) “Eu não uso metrô e não usaria. Isso vai acabar com a tradição do bairro. Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada.”

(moradora de Higienópolis, em reportagem da Folha, 13/08/2010).

- e) “Não se esqueçam dos sacos de lixo. Somos diferenciados, mas somos limpinhos” (convite virtual divulgado no Facebook para o “Churrascão da Gente Diferenciada”, uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

9. Considere as correlações entre o Texto 1 e a tirinha expostas abaixo.



I. O personagem que fala tem uma postura semelhante à de parte de moradores de Higienópolis em relação às pessoas que representariam a “gente diferenciada”.

II. Os personagens que se encontram fora do carro no segundo quadro corresponderiam à “gente diferenciada” a que se refere parte dos moradores de Higienópolis.

III. No segundo quadro, o carro seria comparável aos muros e fortalezas que separam parte dos moradores de Higienópolis do “Brasil real”.

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
b) I e III, apenas.
c) II, apenas.
d) II e III, apenas.
e) Todas.

GABARITO

1. A 2. B 3. D 4. C 5. D 6. A 7. C 8. D 9. E

As questões de 21 a 30 referem-se ao texto seguinte.

A Daslu e o shopping-bunker

A nova Daslu é o assunto preferido das conversas em São Paulo. Os ricos se entusiasmam com a criação de um local tão exclusivo e cheio de roupas e objetos sofisticados e internacionais. Os pequenoburgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação.

Antes instalada num conjunto de casas na Vila Nova Conceição, região de classe alta, a loja que

vende as grifes mais famosas e caras do mundo passará agora a funcionar num prédio monumental construído no bairro “nouveau riche” da Vila Olímpia e ao lado do infelizmente pútrido e mal cheiroso rio Pinheiros.

A imprensa aproveita a mudança da Daslu para discorrer sobre as vantagens de uma vida luxuosa e exibir fotos exclusivas do interior da megaloja de quatro andares e seus salões labirínticos, onde praticamente não há corredores, pois, como diz a dona da loja, a idéia é que o consumidor se sinta em sua casa.

Estranha casa, deve-se dizer. Para entrar nela é preciso fazer uma carteira de sócio, depois de deixar o carro num estacionamento que custa R\$ 30,00 (a primeira hora). Obviamente, tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os pouco afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja, reclamavam da indiferença das vendedoras, as dasluzetes, muito mais solícitas com aqueles que elas já conheciam ou que demonstravam de cara seu poder de compra.

As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza, a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país que certamente farão da nova Daslu um de seus “points” durante a estada em São Paulo, como já ocorria com a antiga casa. A segurança é um item cada vez mais prioritário nos negócios hoje em dia – antes mesmo da inauguração, a loja teve um de seus caminhões de mudança roubado.

As formalidades na entrada levam ainda em conta a privacidade do local de quase 20 mil metros quadrados, não muito longe da favela Coliseu (sic). A reportagem de um site calculou, por falar nisso, que a soma da renda mensal de todas as famílias da favela (R\$ 10.725, segundo o IBGE) daria para comprar apenas duas calças Dolce & Gabbana na loja.

Tais fatores, digamos assim, sinistros da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu. Sim, a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita. A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos, agora introduz, pela primeira vez no mundo, o modelo do shopping-bunker.

Todos sabem como os shopping centers floresceram em São Paulo e nas capitais brasileiras, tanto pelas facilidades que propiciam para a gente que vive nos centros urbanos congestionados e tumultuados, quanto pela segurança. Ao longo dos anos, eles foram surgindo aqui e ali, alterando a sociabilidade e a paisagem das cidades. Acabaram se

transformando em uma espécie de praça (fechada), onde as classes alta e média podiam circular com tranquilidade, sem serem importunadas pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas (abertas), como a da República e a da Sé, em São Paulo. Dentro dos shoppings, os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organização, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas, está agora longe de existir.

Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista. A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos. [...]

1. A denominação "shopping-bunker" é apropriada pelo fato de a loja

- A () possuir salões labirínticos, onde praticamente não há corredores.
- B () funcionar num prédio monumental, construído num bairro "nouveau riche".
- C () contar com formalidades de acesso, que envolvem carteira de sócio.
- D () ser o assunto preferido das conversas em São Paulo.
- E () proteger os consumidores, dando-lhes segurança.

2. Considerando o contexto e os vários pontos de vista presentes no texto, aponte a opção que, da perspectiva dos ricos, **NÃO** constitui atributo da Daslu.

- A () sofisticação.
- B () exclusividade.
- C () privacidade.
- D () ostentação.
- E () distinção.

3. No texto, predomina a linguagem formal. No entanto, podem-se perceber nele algumas marcas de linguagem coloquial, como em:

- A () as grifes.
- B () de cara.
- C () sinistro.
- D () a gente.
- E () deve-se dizer.

4. De acordo com o que está explícito no texto, **NÃO** constitui um objetivo das complicações que dificultam o acesso à loja

- A () a seleção.
- B () a intimidação.
- C () a segurança.
- D () a sofisticação.
- E () a proteção.

5. Considere as seguintes afirmações:

I. O ineditismo da Daslu reside na sua natureza de "shopping-bunker".

II. As acentuadas diferenças sociais impulsionam iniciativas de segregação como a construção do "shopping-bunker".

III. Um dos desejos dos brasileiros em relação aos shoppings é conseguir mostrar distinção, uma elegância de porte que não se vê fora deles.

De acordo com o texto, está correto o que se afirma:

- A () apenas em I
- B () apenas em I e II
- C () apenas em II.
- D () apenas em II e III.
- E () em todas.

6. Considere as duas frases finais do texto, abaixo reproduzidas:

(1) Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista.

(2) A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos.

Nota-se que a frase (2) apresenta uma relação de sentido com a frase (1). Essa relação ficaria explicitada se a frase (2) iniciasse por:

- A () apesar de que.
- B () tanto assim que.
- C () além disso.
- D () por isso.
- E () já que.

7. Assinale a opção que pode ser inferida do texto:

- A () Com a construção da nova loja, as relações entre a Daslu e os antigos clientes serão alteradas.
- B () Não há corredores na nova loja Daslu.
- C () A classe alta não se sente segura e tranquila nos shoppings comuns.
- D () A Daslu é a única loja que vende as grifes famosas e caras.
- E () Com a nova Daslu, shoppings sofisticados, como o Iguatemi, se popularizaram.

8. No início do sétimo parágrafo, a expressão "Tais fatores [...] sinistros" refere-se a

- A () violência e desigualdade social.
- B () proteção e segurança.
- C () exclusividade e privacidade.
- D () sofisticação e luxo.
- E () isolamento e indiferença.

9. No sexto parágrafo, o autor usa um dado estatístico como argumento para

- A () operar uma digressão que interrompe o fio da argumentação.
B () exemplificar a idéia apresentada no período anterior.
C () contrastar duas condições sociais.
D () fazer uma associação fortuita.
E () relacionar implicitamente o espaço da loja e o da favela.

GABARITO

1. E 2. D 3. C 4. D 5. E 6. E 7. C 8. A 9. C 10. C

As questões 33 e 34 referem-se ao texto abaixo.

Do interior da floresta, no alto das montanhas, em pequenos grotões cercados de muito verde, a água cristalina brota da terra e vai buscando seu caminho por entre as pedras. Ao unir-se às águas de outras nascentes, o filete dessa água cristalina vai se transformando em riachos, córregos e rios. Descendo a serra em busca do mar.

1. A descrição no texto apresenta uma paisagem que parece estar em movimento. Esse movimento é construído basicamente pelo emprego de:

- A () adjetivos.
B () locuções adverbiais.
C () substantivos que designam elementos da natureza.
D () preposições.
E () locuções verbais com gerúndio.

2. O segmento do texto em que a preposição de estabelece uma relação de posse é:

- A () “no alto das montanhas”.
B () “cercados de muito verde”.
C () “a água cristalina brota da terra”.
D () “águas de outras nascentes”.
E () “em busca do mar”.

3. Considere o texto abaixo.

Diferente de cidades onde imóveis de frente para o mar são mais valorizados, a escassez de verde faz a vez da vista para o Atlântico em São Paulo. Bairros que fazem fronteira ou que são vizinhos a grandes parques merecem destaque e seduzem por oferecer uma qualidade de vida bastante rara na cidade. Um desses parques, que passou algum tempo despercebido, é o Parque do Piqueri, com uma frequência relativamente baixa de visitantes e cheio de árvores frondosas, lago e patos, agora vira a bola da vez na região Leste da cidade. [...]

(Propaganda para o lançamento de um prédio de apartamentos na cidade de São Paulo. In: Folha de S. Paulo, 12/02/2005.)

Assinale a opção em que o verbo **NÃO** é o mais apropriado semanticamente ao contexto:

- A () são (“são mais valorizados”).
B () faz (“faz a vez da vista”).
C () merecem (“merecem destaque”).
D () oferecer (“oferecer uma qualidade de vida”).
E () passou (“passou algum tempo”).

GABARITO

1. E 2. D 3. B